

Izadora Loeff Zardo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Curitibanos

2017

Izadora Loeff Zardo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências
Rurais, da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito para a obtenção do Título de
Bacharel em Medicina Veterinária
Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Marcy Lancia Pereira

Curitibanos

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Zardo, Izadora Loeff

Relatório de estágio supervisionado na área de clínica
médica de felinos domésticos / Izadora Loeff Zardo ;
orientadora, Marcy Lancia Pereira, 2017.
46 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório . 3. Estágio
curricular. 4. Clínica médica de felinos domésticos. I.
Pereira, Marcy Lancia . II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Izadora Loeff zardo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA
DE FELINOS DOMÉSTICOS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Médico Veterinário” e aprovado em sua forma final pelo Programa ...

Curitiba, 04 de Dezembro de 2017

Prof. Dr. Alexandre Tavela
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Marcy Lancia Pereira
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Vanessa Sasso Padilha
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Allana Valau Moreira
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esse trabalho aos meus pais
e a todos os felinos que já tive contato e me ensinaram sobre a vida.

RADECIMENTOS

Agradeço ao acaso, que nas incertezas da vida me trouxe até aqui. Há tantas pessoas que me ajudaram que é impossível dizer que este trabalho foi escrito apenas por mim, por isso, agradeço á todos que passaram na minha vida e de alguma forma me fizeram ser um pouco mais da pessoa que desejo ser.

Aos meus amigos presentes, ausentes, recentes e que por fatalidades da vida não estão mais aqui, não há palavra melhor para descrevê-los que incríveis, com vocês tudo ficou mais fácil, leve e divertido. Aos melhores amigos de faculdade que poderiam existir, agradeço por me acompanharem nesse momento que foi como andar de bicicleta, uma bicicleta pegando fogo, enquanto o chão e todo o restante também estavam.

Agradeço á tudo que vivi no Rio de Janeiro, ao sentimento de estar viva que essa cidade me proporcionou e aos conhecimentos que adquiri aqui. Aos incríveis profissionais que passaram pelo meu curto período de estágio e me acolheram e direcionaram a ser uma pessoa melhor e mais dedicada, em especial meus supervisores, Prof^a Heloísa Justen e Prof. Carlos Gabriel Dias. Às demais pessoas que conheci em meio ao caos da cidade, me trouxeram leveza, paixão, respeito e muito amor.

Agradeço á todos os animais que passaram pela minha vida acadêmica e me trouxeram vivência á profissão que escolhi seguir, em especial á espécie mais liberta e presente. Aos meus filhos felinos, Kiu e Abu, pelo amor incondicional, inspiração e devoção em todos os segundos de minha vida; e ao gatinho, Capacete, que vivenciou dias não tão agradáveis, mas de plena dedicação de toda equipe para que restaurasse sua saúde, e que hoje tem sua história relatada no presente trabalho.

Agradeço ás mestres, professoras que contribuíram para que meus olhos enxergassem a beleza na complexidade da vida, Prof^a Fabíola aos 12 anos, Prof^a Andrea Marafon aos 16 anos e Prof^a Marcy Lancia Pereira. Agradeço novamente á minha amiga e orientadora Marcy, por me ensinar, inspirar, ajudar a trilhar meus caminhos e simplesmente por ser a mulher que és.

E por último, agradeço aos meus pais e irmão, por me criarem em um ninho quente e acolhedor e depois por me empurrarem do penhasco quando achava que não haviam asas para voar.



"Um cão, eu sempre disse, é prosa; um gato é poesia."

Jean Burden

RESUMO

O estágio curricular é um período da graduação que possibilita adquirir experiência e assimilar na prática os conhecimentos abordados na graduação, neste caso, focados na Clínica Médica de Felinos Domésticos. Durante esse período foi possível acompanhar duas Clínicas Médicas exclusivas em atendimento de felinos domésticos na cidade do Rio de Janeiro. O presente relatório de Estágio Curricular Supervisionado, apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos para conclusão do curso em Medicina Veterinária, tem como objetivo descrever o período de estágio, desde o local, sua estrutura e funcionamento, as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada, comparando dados importantes entre as clínicas.

Palavras chave: Relatório. Estágio. Clínica. Gatos.

ABSTRACT

The curricular internship is a graduation period that allows the undergraduate to acquire experience and assimilate in the practice of the knowledge approached in the undergraduate course, in this case, focused on the Domestic Clinic of the Domestic Cat. During this period it was possible to follow two exclusive Medical Clinics in care of domestic felines in the city of Rio de Janeiro. The present report of Supervised Curricular Internship, presentation to the Course of Veterinary Medicine of the Federal University of Santa Catarina, as part of the requirements for completion of the course in Veterinary Medicine, aims to describe the period of internship, from the place, its structure and functioning, as developed activities and accompanied casuistry, comparing important data between as clinics.

Keywords: Report. Internship. Clinical. Cats.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária Gatos e Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017)..	12
Figura 2. Sala de espera e recepção da Clínica Gatos e Gatos (Fonte: acervo pessoal, 2017).	13
Figura 3. Consultório da Clínica Veterinária Gatos e Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017)...	14
Figura 4. Enfermaria e internação da clínica Gatos e Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017)..	15
Figura 6. Fachada da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Google Earth, 2016).	19
Figura 7. Recepção da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).	20
Figura 8. Sala de espera da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).....	20
Figura 9. Consultório da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).....	21
Figura 10. Estoque da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).....	22
Figura 11. Tabela para avaliação do peso do animal (Fonte: Acervo pessoal, 2017).	24
Figura 12. Teste SNAP negativo para FIV e FeLV da Idexx® (Fonte: Acervo pessoal, 2017).	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de caos e percentual de enfermidades do sistema geniturinário diagnosticadas em ambas as clínicas acompanhadas.	30
Tabela 2. Percentual de enfermidades do sistema tegumentar diagnosticadas em ambas as clínicas durante período de estágio.....	31
Tabela 3. Número e percentual de animais testados, resultados negativos e positivos para FIV, FeLV, FIV e FeLV em ambas as clínicas durante período de estágio.	32
Tabela 4. Número e percentual de casos de doenças infecciosas sistêmicas diagnosticadas em ambas as clínicas durante período de estágio.	32
Tabela 5. Número e percentual de casos de doenças do sistema digestório acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.	33
Tabela 6. Número e percentual de casos de doenças do sistema endócrino acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.	34
Tabela 7. Número e percentual de casos de afecções orais acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.....	35
Tabela 8. Número e percentual de casos de doenças do sistema respiratório acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.	36
Tabela 9. Número e percentual de casos de doenças do sistema cardiovascular acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.	36
Tabela 10. Número e percentual de casos de doenças do sistema visual acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.	37
Tabela 11. Número e percentual de casos de doenças oncológicas acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.....	37
Tabela 12. Número e percentual de casos de doenças do sistema nervoso acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAFP	Associação Americana de clínicos de felinos
ALOH	Hidróxido de alumínio
CGEFF	Complexo Gengivite Estomatite Faringite Felina
CRF	Complexo Respiratório Felino
DII	Doença intestinal inflamatória
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do trato urinário inferior dos felinos
ECC	Escore de Condição Corporal
ELISA	Ensaio de Imunoabsorção Enzimática
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FHV-1	Herpesvírus felino
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FOPS	Síndrome da Dor Orofacial Felina
FVC	Calicivírus Felino
IMC	Índice de massa corpórea
ISFM	Sociedade Internacional de Medicina Felina
MIF	<i>Merthiolate-Iodo-Formol</i>
PCR	Reação em Cadeia da Polimerase
PIF	Peritonite Infecciosa Felina
PKD	Doença Renal Policística Felina
RPCU	Relação proteína: creatinina urinária
SID	Uma vez ao dia
SRD	Sem Raça Definida
T4	Tiroxina
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CLÍNICA VETERINÁRIA GATOS E GATOS	11
2.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL	12
2.1.1	Recepção e sala de espera	13
2.1.2	Consultórios	13
2.1.3	Enfermarias e internação	14
2.1.4	Sala de radiografia	15
2.2	FUNIONAMENTO DA CLÍNICA	15
2.3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	18
3	CLÍNICA VETERINÁRIA C.A.T PARA GATOS.....	18
3.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL	19
3.1.1	Recepção e sala de espera	20
3.1.2	Consultórios	20
3.1.3	Estoque	21
3.1.4	Internação	22
3.1.5	Internação para doenças infectocontagiosas.....	22
3.2	FUNIONAMENTO DA CLÍNICA	23
3.3	ATIVIDADES REALIZADAS.....	25
4	CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	25
4.1.1	Sistema genitourinário	30
4.1.2	Sistema tegumentar	30
4.1.3	Doenças infecciosas sistêmicas	31
4.1.4	Sistema digestório.....	33
4.1.5	Sistema endócrino.....	34
4.1.6	Afecções orais.....	34
4.1.7	Sistema respiratório	35

4.1.8	Sistema cardiovascular	36
4.1.9	Sistema visual.....	36
4.1.10	Oncologia clínica.....	37
4.1.11	Sistema nervoso	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular é um período da graduação que tem como objetivo possibilitar ao acadêmico adquirir experiência e assimilar na prática os conhecimentos abordados na graduação de forma direcionada a área de interesse do graduando. Desta forma, o estágio foi focado na clínica médica de felinos domésticos.

O paciente felino foi visto por muitos anos como um “cão pequeno” dentro da veterinária, mas recentemente esse conceito vem sendo discutido e reavaliado. O gato está se tornando o mais popular animal de companhia, principalmente pelo estilo de vida adotado pelas pessoas no mundo atual. Hoje entender a espécie felina como única e com suas próprias necessidades é essencial para que o médico veterinário esteja apto a melhor atender as exigências deste animal. O objetivo de se especializar em uma única espécie visa ao aprofundado conhecimento, desde características comportamentais, anatômicas e fisiológicas, até as diferenças substanciais na etiopatogenia e tratamento das doenças.

Desta forma, o período de estágio supervisionado foi dividido em duas clínicas veterinárias exclusivas em felinos da cidade do Rio de Janeiro, do dia 01 de agosto a 29 de setembro foi acompanhada a rotina da clínica veterinária Gatos e Gatos, supervisionado pela Dr^a Heloisa Justen; e do dia 04 de setembro a 25 de novembro, na Clínica Veterinária C.A.T (centro de atendimento e terapia) para gatos, supervisionado pelo Dr. Carlos Gabriel Almeida Dias.

O seguinte relatório tem como objetivo descrever o período de estágio, desde o local, sua estrutura e funcionamento, as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada dentro da área de Clínica Médica de Felinos Domésticos, comparando dados importantes entre as clínicas.

2 CLÍNICA VETERINÁRIA GATOS E GATOS

O primeiro período do estágio curricular foi realizado na clínica veterinária Gatos e Gatos situada na rua Goethe nº 6, Bairro Botafogo, zona sul da cidade do Rio de Janeiro (Figura 1). O estágio foi realizado durante o período de 01 de agosto a 29 de setembro, supervisionado pela Dra. Heloísa Justen.



Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária Gatos e Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

A Clínica Gatos e Gatos é a primeira clínica exclusiva para atendimento de felinos domésticos no Brasil e é referência no setor. A clínica é composta por dezesseis veterinários coordenados pela Dra. Heloísa Justen, sendo três profissionais responsáveis pela realização dos exames laboratoriais, oito pelo atendimento, três pelo atendimento e cirurgias, dois pelo internamento e um pela anestesia. Além dos veterinários, a equipe é formada por três secretárias, uma gerente e três enfermeiros.

A Clínica possui certificado Cat Friendly Practice Gold, ou seja, pratica e atinge todos as metas propostas pelo programa da Associação Americana de Clínicos de Felinos (AAFP) e a Sociedade Internacional de Medicina Felina (ISFM), com o objetivo melhorar o atendimento e reduzir o estresse dos felinos, do tutor e da própria equipe veterinária.

2.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

As instalações estão dispostas em dois andares, sendo que o primeiro andar é composto de sala de espera, recepção, lavabo, três consultórios, enfermaria, laboratório, sala de radiografia, sala de estoque, área de serviço e área de estar externa. O segundo andar é composto pela sala de administração, sala de estar para veterinários, um consultório, banheiro, enfermaria, copa, sala pré-cirúrgica, sala de esterilização, sala de paramentação, sala de cirurgia e gatil.

2.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção e sala de espera são compostas por um ambiente tranquilo, a fim de minimizar os efeitos de estresse, medo e ansiedade que os gatos apresentam clínica veterinária. O ambiente é climatizado, apresenta televisão e acesso a folhetos informativos com as principais doenças e cuidados aos proprietários.



Figura 2. Sala de espera e recepção da Clínica Gatos e Gatos (Fonte: acervo pessoal, 2017).

2.1.2 Consultórios

Os consultórios apresentam organização e estrutura similar entre si, providas de ar condicionado, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, balança pediátrica, negatoscópio, mesa de aço inox para manipulação do animal, foco de luz e computador. Além de otoscópio, lâmpada de Wood, glicosímetro, estetoscópio, Descarpac®, lixeira para lixo comum e lixo hospitalar, termômetro digital, algumas medicações e material hospitalar comum, como seringas, *scalp* e agulhas. Em todos os consultórios há difusores elétricos ligados 24 horas com análogo sintético do ferômonio facial felino (Feliway®).



Figura 3. Consultório da Clínica Veterinária Gatos e Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

2.1.3 Enfermarias e internação

A sala de internação e enfermaria é composta por oito gatis de aço inox, bancada de inox para procedimentos, bancada com banheira e “chuveirinho”, bancada com pia, balança pediátrica, soluções de higiene e antissepsia, geladeira para acondicionamento de medicações, frigobar para acondicionamento de vacinas, sistema de ar comprimido e oxigênio, foco de luz, colchões térmicos, ar condicionado, Descarpac®[®], lixeira para lixo comum e lixo hospitalar, quatro bombas de infusão e computador. Nesta sala também são acondicionados medicações, materiais para procedimentos de emergência (sonda endotraqueal, ambu, laringoscópio, etc.), tricotomizador, doppler vascular, estetoscópio, termômetro digital e outros materiais de uso hospitalar, como seringas, *scalp*, agulha, esparadrapo, sondas, etc. Assim como nos consultórios, há difusor elétrico ligado 24 horas com análogo sintético do ferômonio facial felino (Feliway[®]).



Figura 4. Enfermaria e internação da clínica Gatos e Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

2.1.4 Sala de radiografia

A sala de radiografia é composta por raio x digital com monitor, mesa para posicionamento do paciente, sistema de ar comprimido e oxigênio, materiais para procedimentos de emergência, coletes de chumbo e calha de acrílico.

2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA

A clínica possui regime de 24 horas todos os dias do ano, inclusive em finais de semana e feriados. O atendimento diurno é realizado de segunda a sexta-feira das 8:00 às 19:00 horas e nos sábados, domingos e feriados das 8:00 às 17:00 horas. O plantão noturno segue de segunda a sexta-feira das 19:00 às 8:00 horas, e em sábados, domingos e feriados das 17:00 às 8:00 horas.

A clínica funciona com sistema de horário marcado, com exceção de emergências que devem preferencialmente ligar previamente avisando. Cada veterinária tem em sua maioria clientes definidos, casos novos são marcados para a veterinária que estiver com a agenda livre ou de acordo com a preferência do cliente. Emergências são atendidas pela veterinária responsável pela internação em conjunto com outra veterinária do atendimento, com auxílio dos enfermeiros e estagiários.

Os serviços prestados são consultas de rotina, realização de procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais, internamento, atendimento emergencial, radiografia e ecocardiograma. A

clínica não recebe encaminhamentos, não realiza exames externos no laboratório e nem radiografias.

A Clínica possui sistema computadorizado próprio integrado, onde é possível visualizar a ficha de qualquer data do animal, bem como os exames realizados dentro da clínica e os externos.

As consultas são realizadas tranquilamente, sem agitação, movimentos bruscos ou barulhos altos. A veterinária ao conhecer o comportamento do paciente direciona o atendimento, podendo abrir sua caixa de transporte durante a anamnese para que o animal se sinta confiante e conheça o consultório, ou deixe fechado com o proprietário para que não se sinta ameaçado. A anamnese é feita detalhadamente, podendo ser escrita no sistema pelo veterinário ou estagiário, seguindo os passos semiológicos.

O exame físico inicia com a pesagem do animal, onde é avaliado perda, manutenção ou ganho de peso em gramas e o ECC. O exame físico é realizado dos procedimentos menos estressantes para os mais estressantes, ou seja, avaliação da hidratação, coloração de mucosas, avaliação da cavidade oral, palpação de tireoide e linfonodos, ausculta cardiopulmonar, palpação renal e abdominal e verificação da temperatura retal, seguindo para o exame específico de acordo com a queixa principal.

Para gatos mais estressados essa etapa é feita de forma mais direcionada possível, sem deixar nenhum procedimento importante, evitando manusear de forma desnecessária e utilizando de métodos de contenção “carinho ligeiro na cabeça” e toalha. Em gatos irascíveis, caso seja necessário, é realizada a contenção química do animal (gabapentina, acepromazina, midazolam, metadona).

Os exames complementares solicitados são baseados no histórico, motivo da consulta (monitoramento, *check ups*, pré-operatório, etc.), idade e suspeita clínica. São solicitados principalmente hemograma, dosagens bioquímicas e hormonais, urinálise, cultura de urina, exame coproparasitológico, teste SNAP de FIV e FeLV, etc. A realização de radiografias, ecocardiograma e solicitação de ultrassonografia é comum e essencial para o diagnóstico e monitoramento das enfermidades. As radiografias são realizadas pela veterinária atendente com ajuda de um ou mais estagiários, não é emitido laudo, somente anexado as imagens na ficha do animal e enviado ao tutor, caso tenha interesse. O ecocardiograma é realizado durante consulta pelo médico veterinário cardiologista que atende como volante na clínica.

Antes da realização de qualquer procedimento é necessário manter todos os materiais prontos e organizados, a fim de diminuir o tempo de contenção. A coleta de sangue é realizada na veia cefálica ou safena medial, dependendo do comportamento do animal, com

scalp e seringa. Sempre após coleta de sangue é realizada a aferição da glicemia. A coleta de urina é realizada, em sua maioria, por cistocentese no colo do proprietário ou estagiário. A aferição da pressão arterial é realizada somente em paciente com suspeita e histórico sugestivo de hipertensão ou hipotensão, com auxílio do doppler, esfigmomanômetro e manguito, principalmente nos membros pélvicos após tricotomia da região plantar. Segundo Little (2012), a pressão arterial dos gatos podem ser obtidos do antebraço, jarrete e base da cauda. Para obtenção da pressão arterial sistólica média são feitas no mínimo três aferições.

Os procedimentos simples como coleta de sangue, cistocentese e aferição da pressão são realizados dentro do consultório, muitas vezes com auxílio do proprietário, apenas em casos excepcionais esses procedimentos são realizados na enfermaria (alguns gatos se apresentam mais tranquilos na enfermaria para coleta de sangue, por exemplo). Procedimentos mais complexos, como drenagem de tórax, são realizados na enfermaria.

Aos gatos que precisam de transfusão de sangue é coletada a amostra para verificação da compatibilidade sanguínea com gato doador e verificação do hematócrito, a bolsa de sangue é trazida do banco de sangue em um período de 12 a 24 horas. Quando a bolsa chega à clínica o proprietário é informado para levar o animal e realizar a transfusão.

Caso necessário é realizada aplicação ou prescritas medicações, informado as recomendações, bem como é marcado a revisão de acordo com a necessidade, geralmente sete a quinze dias após a consulta. O veterinário é responsável por ligar ao proprietário para informar resultados de exames e alterações no protocolo terapêutico. Apenas são encaminhados casos para neurologistas, oftalmologistas e cardiologista, que atende com hora marcada na clínica.

Caso o veterinário julgue necessário é realizada a internação do animal, recebendo alta o mais cedo possível, logo que atingir os objetivos traçados. Ao preencher a ficha de internação, o veterinário programa os objetivos desejados para cada dia de internação até a alta, as medicações, procedimentos e exames que devem ser realizados, cálculo da alimentação e fluidoterapia caso seja necessário.

O ambiente deve ser calmo e tranquilo, sem barulhos altos e grande número de pessoas. A alimentação normalmente é feita forçada com auxílio de seringa com ração comercial hipercalórica (Recovery® ou A/D®), quando o animal não aceita e não consegue ingerir a quantidade adequada é colocada a sonda nasoesofágica para alimentação com preparado comercial Nutralife®. Em casos específicos, que o animal não aceita alimentação forçada e a quantidade calórica do Nutralife® não é suficiente é realizado o procedimento de

colocação de sonda esofágica, por exemplo animais com lipidose hepática. Para evitar a síndrome da realimentação dos felinos que passaram por grande período de anorexia é realizada a introdução gradativa da quantidade adequada de calorias (dia 1 – 25%; dia 2 – 50%; dia 3 – 75%; dia 4- 100 % da quantidade exigida). O animal não precisa estar se alimentando espontaneamente para ser liberado, pois é ensinado ao proprietário a realizar a alimentação forçada, ou realizar o manejo da sonda.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio na clínica foi solicitado adquirir o jaleco próprio da clínica e utilizar somente roupas e sapatos brancos. A organização da escala dos estagiários era realizada diariamente, sendo que cada dois estagiários acompanhavam um veterinário por dia, inclusive da internação, ficando sempre um estagiário novo juntamente com um antigo. Exceto com a Dr^a Heloísa que sempre ficavam três a quatro estagiários, ou em dias com muitos estagiários, em que havia revezamento.

Ao acompanhar os veterinários atendentes durante as consultas, era tarefa de um dos estagiários anotar todo exame clínico, procedimentos, medicações prescritas e aplicadas no consultório, bem como fazer solicitações de exames. O outro estagiário auxiliava na contenção do animal e em qualquer procedimento que o veterinário precisasse, como cistocentese. Além disso, realizava a limpeza e organização das bancadas e demais materiais usados no final da consulta. Questionamentos e dúvidas só eram sanadas no final da consulta, sem a presença do proprietário.

Ao acompanhar o veterinário da internação, era possível auxiliar na contenção dos animais em diversos procedimentos, auxiliar na administração de medicação e alimentação dos animais. O estagiário organizava os materiais para a realização dos procedimentos e auxiliava nos mesmos, como por exemplo situações emergenciais, desobstruções uretrais, enemas, entre outros.

Uma vez na semana foi possível visitar a UFRRJ, onde eram acompanhadas as aulas de clínica médica de felinos domésticos da pós-graduação, ministrados pela Dr^a Heloísa Justen.

3 CLÍNICA VETERINÁRIA C.A.T PARA GATOS

O segundo período de estágio foi realizado na clínica veterinária C.A.T para gatos, situada na rua Mariz e Barros, nº 259, Tijuca, zona norte da cidade do Rio de Janeiro (figura 6). O estágio foi realizado durante o período de 04 de setembro a 25 de novembro, supervisionado pelo Dr. Carlos Gabriel Almeida Dias.

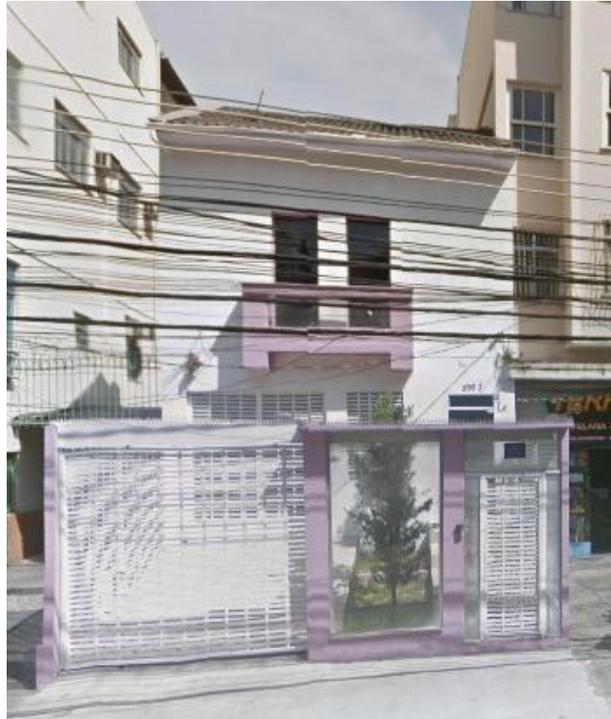


Figura 5. Fachada da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Google Earth, 2016).

A Clínica C.A.T para gatos possui atendimento exclusivo para gatos e conta com 10 veterinários, sendo dois responsáveis pela internação, três pela internação e atendimento e cinco pelo atendimento. Veterinários especialistas, como endocrinologista, estomatologista, cirurgião, anestesista atendem conforme demanda. A clínica também conta com duas enfermeiras, duas secretárias, dois profissionais da limpeza e uma gerente. A clínica mantém horário das 08:00 às 20:00 horas de segunda-feira a sábado, e domingo das 08:00 às 13:00 horas, seguindo o sistema de hora marcada, exceto em casos de emergência.

3.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL

As instalações estão dispostas em dois andares, sendo o primeiro, a recepção, sala de espera, banheiro, três consultórios, enfermaria, estoque e copa. No segundo andar se encontram a internação comum e internação para doenças infecciosas, um consultório, centro

cirúrgico, dois banheiros, escritório e quarto para o plantonista. Todas as janelas apresentam rede de proteção para evitar que os animais fujam e sofram acidentes

3.1.1 Recepção e sala de espera

A recepção e a sala de espera, característica de uma clínica só para gatos, é um ambiente tranquilo e seguro, climatizado, com televisão e livros informativos sobre gatos (figura 6 e figura 7).



Figura 6. Recepção da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

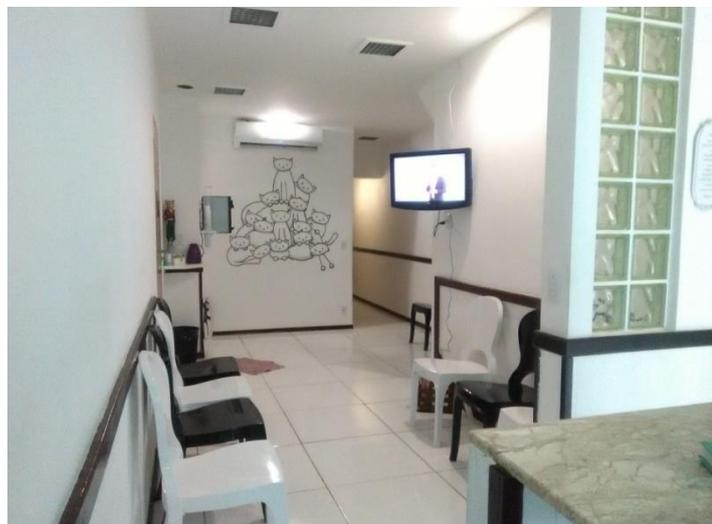


Figura 7. Sala de espera da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

3.1.2 Consultórios

Os consultórios apresentam organização e estrutura similar entre si, providas de ar condicionado, bancada com pia, soluções de higiene e antissepsia, balança pediátrica, mesa de mármore para manipulação do animal, e escrivaninha com computador. Além de estetoscópio,

Descarpack®, lixeira para lixo comum e lixo hospitalar, termômetro digital, gel lubrificante e material hospitalar comum, como seringas, *scalp* e agulhas.



Figura 8. Consultório da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

3.1.3 Estoque

No estoque se encontram todos os aparelhos de uso comum aos consultórios, como doppler, otoscópio, glicosímetro, medicações. Também conta com material hospitalar comum (seringa, agulha, etc.), com microscópio óptico, centrífuga para tubos, centrífuga para microhematócrito, dois frigobares para acondicionamento de vacinas, amostras e medicações.



Figura 9. Estoque da clínica C.A.T para Gatos (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

3.1.4 Internação

Na internação há 12 gatis de vidro, um frigobar para medicações, duas pias para higienização, duas mesas móveis de inox para procedimentos, balança pediátrica, seis bombas de infusão, três suportes de soro, sistema de ar comprimido, Descarpack®, colchões térmicos e aquecedores, ar condicionado, lixeira comum e hospitalar, mesa com computador e dois armários para acondicionamento dos materiais. Nesta sala também são acondicionados medicações, materiais para procedimentos de emergência (sonda endotraqueal, ambu, laringoscópio, etc.), tricotomizador, doppler, estetoscópio, termômetro digital e outros materiais de uso hospitalar, como seringas, scalp, agulha, esparadrapo, sondas, etc. Também é mantido na tomada difusores elétricos ligados 24 horas com análogo sintético do ferômonio facial felino (Feliway®).

3.1.5 Internação para doenças infectocontagiosas

Ambiente separado da internação comum para animais que são diagnosticados com enfermidades como complexo respiratório felino e esporotricose. Apresenta 4 gatis, um suporte de soro, uma bomba de infusão, bancada de mármore, pia para higienização, balança pediátrica, estetoscópio e materiais de uso hospitalar.

3.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA

A clínica funciona com esquema de hora marcada, recebendo emergências no período das 08:00 às 20:00 horas. Durante o período da noite permanecem na clínica um plantonista e estagiário que atendem os animais internados, mas não emergências. As consultas são atendidas pelo veterinário em conjunto com os estagiários, e as emergências pelo plantonista juntamente com as enfermeiras e estagiários. A clínica possui sistema pela internet, onde é possível visualizar a ficha clínica dos atendimentos passados e exames realizados.

Os serviços prestados são consultas de rotina, consulta com especialista em comportamento felino, endocrinologista, estomatologista felina e dermatologista, realização de procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais, internamento, transfusão sanguínea, atendimento emergencial diurno e ultrassonografia.

O atendimento e manejo com os gatos seguem as condutas Cat Friendly Practice, ou seja, seguem o mesmo padrão da clínica Gatos e Gatos. As consultas são realizadas tranquilamente, direcionando o atendimento conforme o comportamento do animal e a suspeita clínica, a fim de evitar procedimentos desnecessários e o estresse do animal, do proprietário e do veterinário. As principais formas de contenção eram segurar pela nuca, toalha, e em casos necessários é realizada contenção química.

Em casos de consultoria comportamental, a anamnese era realizada de forma extremamente detalhada, investigando todos os detalhes, desde a casa em si; os objetos do animal, como liteira e potes de alimentação; rotina da casa e do animal; alterações de rotina; comportamento normal e anormal do animal; as relações entre os gatos, humanos e outras espécies; eventos estressantes (reformas, brigas, doença concomitante, etc.); saúde dos animais; entre outras infinidades de perguntas. Após era recomendado a realização do manejo ambiental, dos felinos e dos tutores conforme observado na anamnese.

Um procedimento comum realizado é a avaliação do IMC, ou seja, é medido com auxílio de fita métrica a circunferência do tórax e a distância do fêmur em cm, esses dados são analisados na tabela (figura 10) para verificar se o animal está acima, abaixo ou com peso ideal.

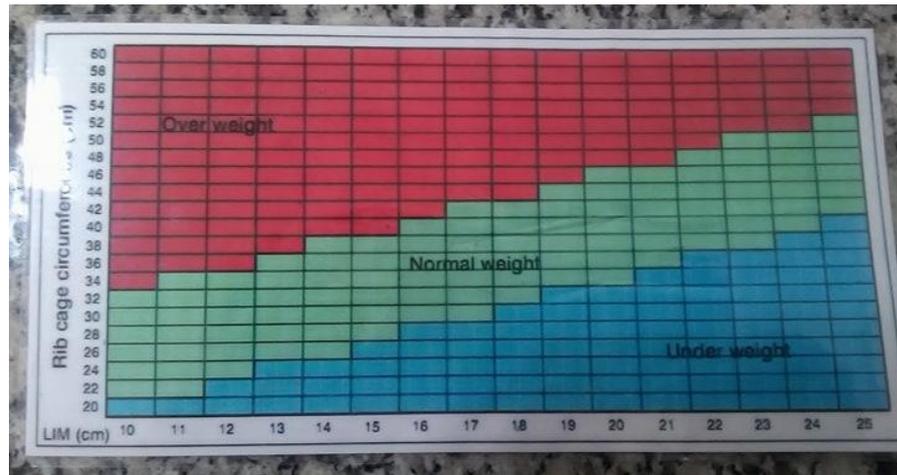


Figura 10. Tabela para avaliação do peso do animal (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

A coleta de amostras de sangue e urina é similar á clínica Gatos e gatos. Todas as amostras são acondicionadas no frigobar até que o laboratório de análises clínicas faça o transporte, os resultados são enviados por e-mail ao veterinário responsável, que anexa à ficha do animal. Para exames de imagem, a ultrassonografista vai á clínica com horário marcado para a realização do exame seguindo as mesmas condutas das consultas, em ambiente tranquilo evitando estresse. Radiografias e demais exames são encaminhadas á outras clínicas. A aferição da pressão arterial também é similar, porém é feita em membro torácico ou pélvico e não é realizada tricotomia da região palmar e plantar.

A clínica possui centrífuga, centrífuga de microhematócrito e microscópio óptico, sendo possível a realização do teste SNAP de FIV e FeLV, a verificação do hematócrito, e análises citológicas básicas no momento da consulta, agilizando o diagnóstico e a conduta terapêutica.

Quando veterinário responsável julgar necessário o animal é internado para cuidados intensivos, ele é responsável por realizar o protocolo terapêutico, programar alimentação, fluidoterapia e delinear os objetivos propostos para a internação.

Diariamente é realizada a transcrição da ficha de internação do animal, onde é anotada a resenha do paciente, medicações (dosagem, frequência e via de aplicação), parâmetros vitais avaliados durante o dia, alimentação realizada e quaisquer observações feitas durante o período de 24 horas, bem como a data de colocação do acesso venoso e a data proposta de troca.

Durante período de internação o animal é mantido no gatil e pede-se que o tutor traga à clínica objetos, cobertores, pratos de alimentação que tenham cheiros familiares com o objetivo de trazer segurança e diminuir o medo e ansiedade do animal.

A clínica atende em grande quantidade ONGs e protetores de animais fazendo um serviço diferenciado á esses cuidadores.

3.3 ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o estágio na clínica C.A.T para gatos foi recomendada a utilização de jalecos ou pijama cirúrgico e sapato fechado. Os estagiários têm plena liberdade para escolher se desejam acompanhar a rotina dos consultórios ou da internação.

Ao acompanhar os veterinários atendentes foi possível auxiliar na contenção do animal, preparar fluidoterapia, pegar medicações, e em qualquer procedimento que o veterinário necessitasse e que foi demonstrado interesse, como por exemplo, desobstrução uretral. A realização da centrifugação do sangue para obtenção do plasma e a realização do teste SNAP de FIV e FeLV, bem como a centrifugação para obtenção do hematócrito também foi possível. Protocolos terapêuticos, procedimentos e condutas eram sempre discutidos entre os veterinários e estagiários.

Na internação, sempre com supervisão do plantonista, foi possível realizar: coleta de material, como sangue e urina; administração de medicações injetáveis e orais; manejo de feridas, avaliação dos parâmetros vitais, colocação e manejo de sondas nasoesofágicas e uretrais; alimentação dos pacientes; cateterização venosa periférica, manejo das bombas de infusão. Bem como auxiliar a transcrever a ficha diária do animal, sempre discutindo sobre a terapêutica realizada e os objetivos que se desejavam atingir. Também foi possível acompanhar alguns exames de ultrassonografia, auxiliando na contenção do paciente.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio na clínica Gatos e gatos foi acompanhado 116 felinos, enquanto na clínica C.A.T para gatos foi acompanhado 128 animais em consultas, revisões ou internações. Na primeira clínica 67 eram fêmeas e 49 machos e na segunda eram 59 fêmeas e 69 machos, conforme evidencia o Gráfico 1, o percentual de animais por sexo se mostrou similar entre as clínicas.

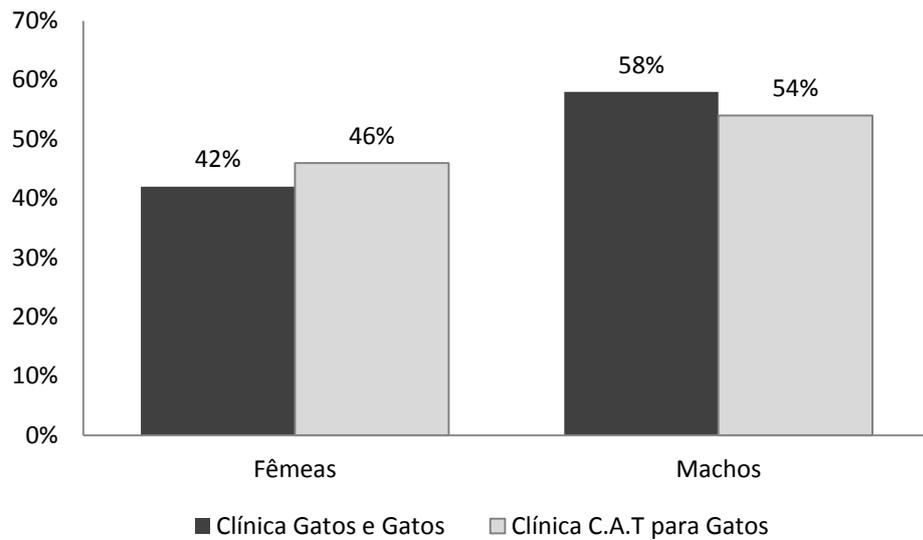


Gráfico 1. Percentual de animais por sexo acompanhados em cada clínica durante período de estágio.

O gráfico 2 destaca o percentual de animais castrados e inteiros nas clínicas. Na Gatos e Gatos foram 74 animais castrados, enquanto 42 eram inteiros; e na C.A.T para gatos 68 animais inteiros e 58 castrados. O Gráfico evidencia uma discrepância entre o percentual nas clínicas, isso acontece porque na Gatos e Gatos a maioria dos animais atendidos que eram inteiros não apresentavam idade e peso adequados, ou ainda foram diagnosticados com qualquer enfermidade que impossibilitasse o procedimento. Já na C.A.T para gatos grande parcela dos animais atendidos eram filhotes e oriundos de ONGs.

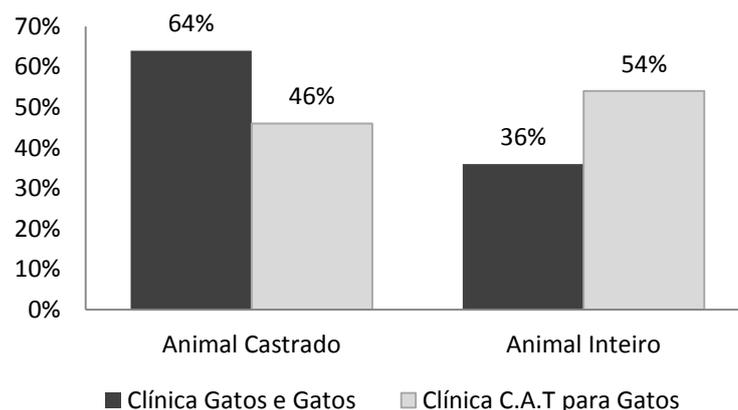


Gráfico 2. Percentual de animais castrados e inteiros acompanhados em cada clínica durante período de estágio.

Analisando as raças dos gatos atendidos, os animais sem raça definida apresentara-se em maior número em ambas as clínicas (gráfico 3).

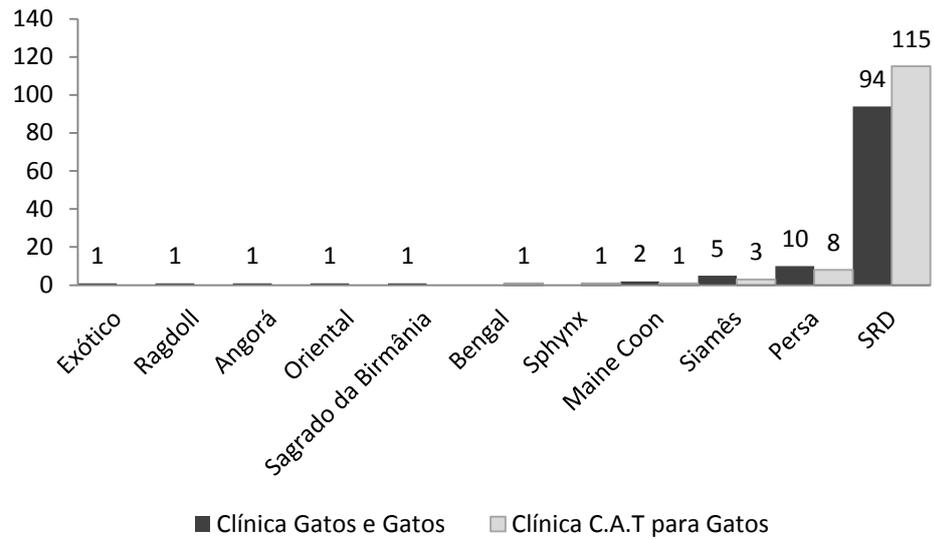


Gráfico 3. Número de animais por raça acompanhados em cada clínica durante período de estágio.

A faixa etária dos animais atendidos foi dividida em: filhote (até 1 ano), adulto (até 7 anos), sênior (até 14 anos) e idoso (mais de 14 anos), sendo que os gatos atendidos na Gatos e Gatos pertencem em maior quantidade ao grupo dos adultos: 46 animais; seguido pelos sênior: 34 animais; e pelos idosos que apresentavam 20 animais e filhotes com 16. Na C.A.T para gatos o maior número de atendimentos foi dos filhotes: 45 gatos; seguido pelos adultos: 48 animais; sênior: 25 gatos; e idosos com 10 animais (gráfico 4);

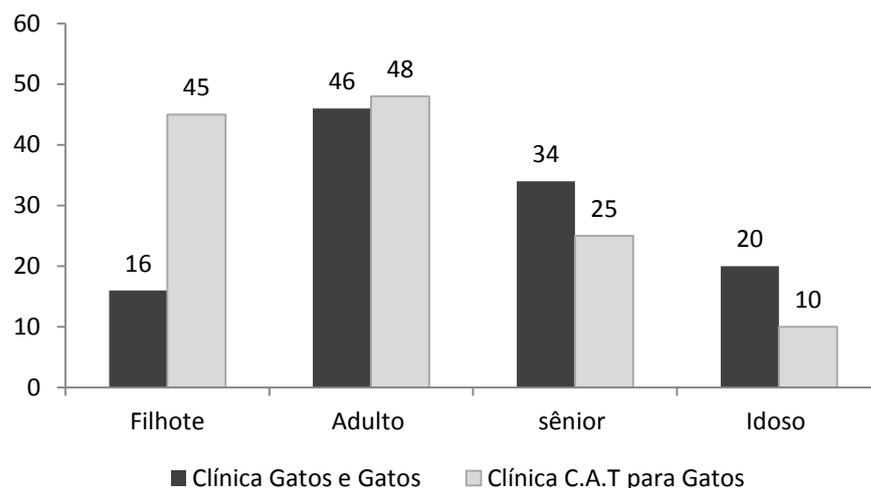


Gráfico 4. Número de gatos por faixa etária acompanhados em ambas as clínicas durante período de estágio.

Na Gatos e Gatos a casuística dos 116 animais atendidos foram divididas de acordo com a área ou sistema acometido, totalizando 170 afecções diagnosticadas. Na C.A.T para

gatos foram diagnosticados 183 enfermidades nos 128 animais. Ou seja, alguns animais apresentaram mais de uma enfermidade. No gráfico 5 pode-se observar o percentual de afecções diagnosticadas por sistema na clínica Gatos e Gatos, sendo que o urinário (19%), tegumentar (15%) e as doenças infecciosas sistêmicas (14%) foram as principais observadas.

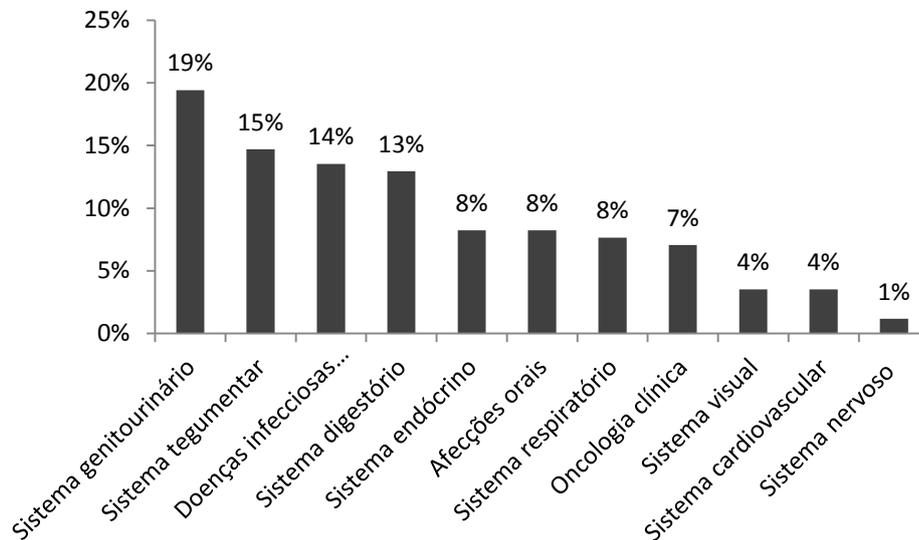


Gráfico 5. Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido na Clínica Gatos e Gatos durante período de estágio.

No gráfico 6 é possível observar o percentual de enfermidades diagnosticadas por sistema ou grupo de doenças durante o período de estágio, sendo as principais as doenças infecciosas sistêmicas (19%), afecções do sistema urinário (17%), seguido pelo sistema tegumentar (15%).

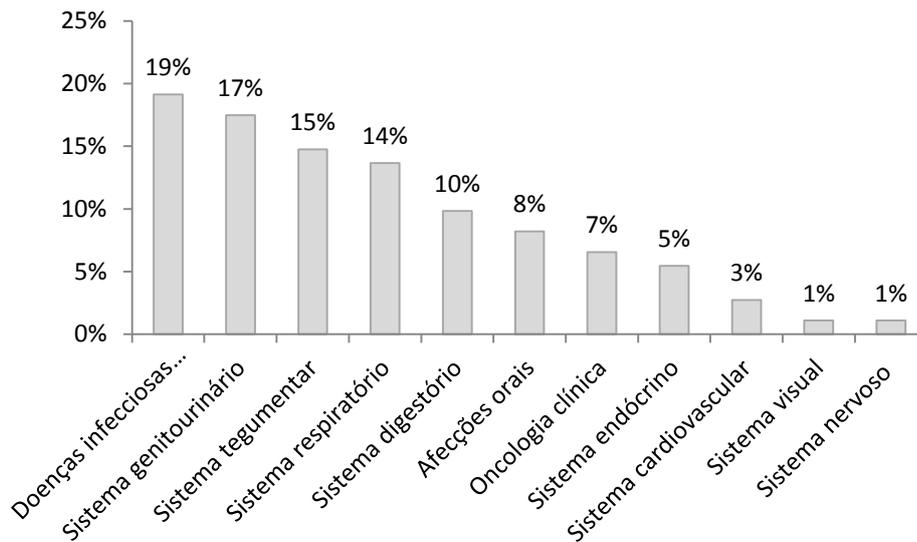


Gráfico 6. Percentual de afecções diagnosticadas por área ou sistema acometido na Clínica C.A.T para Gatos durante período de estágio.

As principais enfermidades diagnosticadas entre todos os sistemas na primeira clínica foram a DRC (18 casos), FeLV (14 casos), DII (10 casos) e o hipertireoidismo (10 casos). Isto pode ser facilmente correlacionado com o fato de que 46% dos animais atendidos apresentavam mais de 7 anos, pois doenças como DRC, DII e hipertireoidismo estão intimamente ligadas à idade do animal. Outro fator que contribui para o diagnóstico dessas doenças é a localização da clínica, o que reflete no perfil de proprietário, estando localizada em um bairro de classe média alta à alta (BERNARDES & SOARES, 2010), sendo assim há maior disponibilidade de realizar exames complementares diagnósticos, como ultrassonografia de referência, dosagens hormonais, hemograma, dosagens bioquímicas, teste SNAP para FIV e FeLV, entre outros. Além disso, em geral, os tutores tem menor número de animais e mantém seus animais domiciliados.

Na segunda clínica acompanhada as principais afecções acometidas foram a Leucemia viral felina (20 casos), Complexo respiratório felino (CRF) (19 casos), Doença renal crônica (DRC) (18 casos) e esporotricose (9 casos). Assim como anteriormente, pode-se relacionar à FeLV e o CRF à faixa de idade mais acompanhada na clínica, ou seja, aos filhotes e adultos (72%). O perfil dos tutores e o bairro também podem estar correlacionados na ocorrência dessas doenças, já que na maior parte dos atendimentos o responsável pelo animal era um “protetor” ou de ONGs, e o animal advinha da rua (sem tutor), ou de gatis com grande número de animais, ou ainda viviam em lar não completamente domiciliado. A Tijuca, onde está localizada a clínica, é um bairro de classe média da zona norte do Rio de Janeiro

(BERNARDES & SOARES, 2010), desta forma, nem sempre era possível realizar todos os exames complementares diagnósticos de outras doenças por falta de dinheiro dos tutores, mas isso não significa que não estavam presentes.

4.1.1 Sistema genitourinário

As doenças do sistema genitourinário representaram 19% e 17% do total da casuística em cada clínica, Gatos e Gatos e C.A.T para Gatos, respectivamente, sendo a doença renal crônica a principal diagnosticada. Os casos acompanhados de DRC em boa parte eram animais compensados que faziam acompanhamento da progressão da doença, com avaliação da hidratação, pressão arterial, relação proteína/creatinina urinária (RPCU), hemograma, dosagem de ureia, creatinina, fósforo e potássio, entre outros. Boa parte desses animais faziam uso de fluidoterapia SC e manejo dietético conforme prescrição do veterinário, entre outros tratamentos de suporte. Também foram acompanhados casos de felinos com DRC descompensada, permanecendo internados para cuidados intensivos, fluidoterapia e terapia de suporte.

Tabela 1. Número de casos e percentual de enfermidades do sistema genitourinário diagnosticadas em ambas as clínicas acompanhadas.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
Doença renal crônica	15	46%	18	56%
Infecção do trato urinário	5	15%	1	3%
DTUIF obstrutiva	5	15%	6	19%
Ureterolitíase	3	9%	-	-
Cistolitíase	2	6%	2	6%
Cistite idiopática	2	6%	3	10%
Doença do rim policístico	1	3%	-	-
Piometra	-	-	2	6%
Total	33		32	

4.1.2 Sistema tegumentar

As afecções tegumentares representaram, na primeira clínica, 15% das enfermidades atendidas, sendo a mais comum a dermatite alérgica de etiologia variada, como hipersensibilidade alimentar, hipersensibilidade felina a picada de inseto e hipersensibilidade

de causa desconhecida. A identificação do agente etiológico das reações de hipersensibilidade eram feitas pelo histórico e sinais clínicos, e principalmente por exclusão.

Na segunda clínica as afecções tegumentares também representaram 15% do total de enfermidades atendidas, sendo que a mais comum foi a esporotricose, zoonose fúngica endêmica na cidade. O tratamento é realizado com itraconazol 100mg/gato SID, de preferência de laboratório humano. Caso o animal não responda ao tratamento, é utilizado associado o iodeto de potássio. A terapia deve ser mantida até um mês após completo desaparecimento das lesões, e sempre importante realizar acompanhamento do animal principalmente em relação a distúrbios hepatobiliares, já que as medicações podem apresentar hepatotoxicidade (GREMIÃO, et al., 2006).

Tabela 2. Percentual de enfermidades do sistema tegumentar diagnosticadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
Dermatite alérgica	7	28%	4	15%
Feridas em geral	7	28%	6	22%
Dermatofitose	6	24%	3	11%
Esporotricose	3	12%	9	33%
Sarna otodécica	1	4%	4	15%
Criptococose	1	4%	-	-
Otohematoma	-	-	1	4%
Total	25		27	

4.1.3 Doenças infecciosas sistêmicas

As enfermidades dessa categoria representam 14% das doenças acompanhadas na clínica Gatos e Gatos, e 19% na C.A.T para gatos. O teste de ELISA para FIV e FeLV era amplamente encorajado a ser realizado, já que representam a principal causa de diminuição da qualidade e expectativa de vida dos felinos domésticos.

Na Tabela 3 pode-se observar que cerca de 50% dos animais, em ambas as clínicas, foram testados com teste SNAP para FIV e FeLV da Idexx® (figura 10), evidenciando uma porcentagem de 30 e 37% de positividade.

Tabela 3. Número e percentual de animais testados, resultados negativos e positivos para FIV, FeLV, FIV e FeLV em ambas as clínicas durante período de estágio.

	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
Animais testados	54	46%	66	51%
Positivos	16	30%	24	37%
Negativos	38	70%	42	63%

Na Tabela 4 é possível observar que a principal doença infecciosa sistêmica que acomete os gatos foi a FeLV, sendo que, na Gatos e Gatos foram diagnosticados 4 animais com ambas as enfermidades (FIV e FeLV), 10 apenas com FeLV e 2 apenas com FIV. Na C.A.T para gatos, foram 4 animais com ambas as enfermidades (FIV e FeLV), 16 apenas com FeLV e 4 apenas com FIV. Após resultado negativo de FeLV no teste SNAP, era recomendado nova coleta de sangue após cerca de dois meses para realização de novo teste, ou ainda realização do PCR, dependendo do caso.

A peritonite infecciosa felina, também representou importância nesse grupo principalmente na segunda clínica, que apresenta um alto número de animais provenientes de gatis. Apenas um caso foi confirmado, já que foi realizada necropsia e avaliação histopatológica. Os demais casos são diagnósticos presuntivos já que apresentaram sinais clínicos característicos, e demais exames complementares que direcionam o diagnóstico, como por exemplo, a relação albumina: globulina do líquido peritoneal, no caso da PIF úmida.

Tabela 4. Número e percentual de casos de doenças infecciosas sistêmicas diagnosticadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
FeLV	14	61%	20	57%
FIV	6	26%	8	23%
PIF seca	3	13%	2	6%
PIF úmida	-	-	4	11%
Micoplasmose	-	-	1	3%
Total	23		35	



Figura 11. Teste SNAP negativo para FIV e FeLV da Idexx® (Fonte: Acervo pessoal, 2017).

4.1.4 Sistema digestório

As afecções do sistema digestório representam 13% e 10% das afecções acompanhadas nas duas clínicas, Gatos e Gatos e C.A.T para Gatos, respectivamente. A DII foi a principal doença diagnosticada, em ambas as clínicas, dentro da categoria do sistema digestivo (tabela 5), muitas vezes o animal apresentava sinais inespecíficos, como vômitos e diarreia, e ao realizar ultrassonografia era possível observar o espessamento das alças intestinais sugestivo de alterações inflamatórias. O tratamento nos casos leves e iniciais era feito com budesonida, passando para a prednisolona e caso não houvesse melhora no quadro ou ainda, em casos que não é possível diferenciar de linfoma intestinal, era entrado com tratamento quimioterápico com clorambucil.

Obstrução gastroentérica por corpo estranho foi o segunda afecção mais comum dentro desse grupo na Gatos e Gatos, causados por tricobenzoar e corpo estranho linear, sendo um deles associado á um felino com síndrome de pica.

Na segunda clínica, assim como na primeira, foi observado um número considerável de casos de Giardíase. Foi possível realizar o diagnóstico pois era recomendada a coleta de fezes em dias alternados, totalizando três coletas, em frascos de coleta de fezes tipo MIF.

Ambos os animais com desvio portossitêmico eram gatos de raça pura, o diagnóstico foi baseado na anamnese e exame físico, nos achados ultrassonográficos e resultado de hemograma, bioquímico, e teste de estimulação dos ácidos biliares.

Tabela 5. Número e percentual de casos de doenças do sistema digestório acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
Doença intestinal inflamatória	10	45%	6	33%
Obstrução por corpo estranho	2	8%	2	11%
Megacólon	1	5%	-	-
Giardíase	3	14%	4	22%
Tríade felina	2	8%	2	11%
Úlcera gástrica perfurada	1	5%	-	-
Pancreatite crônica	1	5%	1	6%
Panleucopenia felina	-	-	2	11%
Lipidose Hepática	1	5%	-	-
Shunt portossistêmico	1	5%	1	6%
Total	22		18	

4.1.5 Sistema endócrino

As doenças do sistema endócrino representaram 8% e 5% do total de afecções na clínica Gatos e Gatos e C.A.T para gatos, respectivamente

O Hipertireoidismo foi a principal doença endócrina diagnosticada (72%), o diagnóstico de um grande número de casos foi possível já que era recomendado que todos os animais com mais de 7 anos fizessem a dosagem de T4 total, além daqueles mais novos com sintomatologia suspeita ou aumento de tamanho da tireoide a palpação.

Tabela 6. Número e percentual de casos de doenças do sistema endócrino acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
Hipertireoidismo	10	72%	7	70%
Diabetes Mellitus	3	21%	3	30%
Cetoacidose diabética	1	7%	-	-
Total	14		10	

4.1.6 Afecções orais

As afecções orais representaram 8 % do total de diagnóstico nas duas clínicas. A principal afecção oral encontrada em ambas as clínicas foi a periodontite. Esta pode estar associada à falta de hábitos de higiene oral, tipo de alimentação e doenças concomitantes, como FIV e FeLV.

O tratamento realizado em casos leves era a retirada dos cálculos dentários no consultório com pedra pomes em pó e antisséptico bucal (Periogard®), em casos mais severos, associado à antibioticoterapia, era realizada a anestesia do animal e limpeza com ultrassom dentário e caso houvesse comprometimento de dentes, era realizada a extração. Em casos de afecções orais, qualquer que seja, é muito importante estar atento á síndrome da dor orofacial felina (FOPS), pois além de tratar a causa de base é essencial realizar o manejo da dor e facilitar a alimentação do animal; cuidando com a textura, tamanho, temperatura do alimento oferecido, evitando assim a anorexia e em situações graves, a lipidose hepática (LITTLE, 2012).

Tabela 7. Número e percentual de casos de afecções orais acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica C.A.T para gatos	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Periodontite	8	57%	8	53%
Complexo Gengivite estomatite faringite felina	3	22%	3	20%
Úlcera por calicivírus	1	7%	1	7%
Úlcera em língua por contato com Hidróxido de alumínio (AlOH)	1	7%	-	-
Lesão de reabsorção odontoclástica dos felinos	1	7%	3	20%
Total	14		15	

4.1.7 Sistema respiratório

O sistema respiratório caracteriza, 8% na clínica Gatos e Gatos, e 14 % na C.A.T para gatos do total de afecções diagnosticadas.

A afecção do sistema respiratório com maior incidência foi o complexo respiratório felino(CRF) nas duas clínicas, este possui diferentes agentes etiológicos que geralmente estão associados e podem ser diferenciados por determinadas lesões características, são eles: o herpesvírus felino 1 (FHV-1); calicivírus felino (FCV); *Bordetella bronchiseptica* e a *Chlamydomphila felis* (LITTLE, 2012). O tratamento era realizado conforme sinais clínicos, geralmente utilizando Interferon Alfa Humano (via oral e ocular); suplementação com lisina; antibioticoterapia em casos de secreção purulenta, juntamente com N-Acetilcisteína em xarope, lavagem nasal e nebulização com solução fisiológica. A bronquite crônica e pneumonia de diferentes etiologias também foram comumente diagnosticadas nas clínicas acompanhadas.

Tabela 8. Número e percentual de casos de doenças do sistema respiratório acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
CRF	8	61%	19	76%
Bronquite crônica	4	31%	2	8%
Pneumonia química	1	8%	-	-
Pneumonia bacteriana	-	-	4	16%
Total	13		25	

4.1.8 Sistema cardiovascular

Do total de diagnósticos, as afecções do sistema cardiovascular foram 4% e 3% na Clínica Gatos e Gatos e C.A.T para Gatos, respectivamente. Casos de sopro á ausculta cardíaca, ou sintomatologia sugestiva eram encaminhados ao cardiologista, que realizava o ecocardiograma para diagnóstico da cardiomiopatia hipertrófica. Alguns pacientes senis e idosos assintomáticos foram diagnosticados, pois passaram por ecocardiograma pré-operatório ou *check-up*.

Tabela 9. Número e percentual de casos de doenças do sistema cardiovascular acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	%	Nº	%
Cardiomiopatia hipertrófica	5	83%	5	100%
Tromboembolismo arterial sistêmico	1	17%	-	-
Total	6		5	

4.1.9 Sistema visual

As afecções oftálmicas representaram 4% na primeira clínica e 1% na segunda clínica do total de sistemas. As maiorias das afecções observadas no olho e adjacentes estavam associadas ao CRVF. Outras afecções eram encaminhadas á oftalmologistas externos á clínica

Tabela 10. Número e percentual de casos de doenças do sistema visual acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Conjuntivite	5	83%	-	-
Ceratite Ulcerativa	1	17%	-	-
Clamidiose	-	-	2	100%
Total	6		2	

4.1.10 Oncologia clínica

As doenças oncológicas representaram 7% da casuística nas duas clínicas, sendo as principais neoplasias acometidas: o linfoma alimentar, que acomete animais mais velhos e está pouco relacionado com a FeLV, localiza-se no trato gastrointestinal, linfonodos regionais e pode acometer fígado, baço, pâncreas e medula óssea; e o linfoma mediastínico, que está intimamente relacionado a infecções por FeLV e FIV, e localiza-se nos linfonodos mediastínicos, esternais e o timo, podendo acometer a medula óssea (NELSON & COUTO, 2015).

Tabela 11. Número e percentual de casos de doenças oncológicas acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Neoplasia á esclarecer	4	28%	3	20%
Linfoma alimentar	3	20%	5	42%
Linfoma mediastínico	3	20%	4	33%
Carcinoma de células de transição	1	8%	-	-
Carcinoma epidermóide	1	8%	-	-
Total	12		12	

4.1.11 Sistema nervoso

As afecções do sistema nervoso e distúrbios comportamentais representaram 1% da casuística acompanhada. A disfunção cognitiva dos felinos é uma doença comparada ao Alzheimer nos humanos, o diagnóstico baseia-se na idade do gato, na exclusão de outras afecções e com base em uma extensa anamnese e investigação (LITTLE, 2012). Como o diagnóstico definitivo é difícil de atingir, esses casos foram diagnósticos suspeitos, já que não foi possível encontrar outras causas para os sinais apresentados.

Ambos os casos da síndrome vestibular periférica felina acompanhados na C.A.T para gatos apresentaram sarna otodécica, causada pelo ácaro *Otodectes cynotis*, e consequente otite externa, média e interna.

Tabela 12. Número e percentual de casos de doenças do sistema nervoso acompanhadas em ambas as clínicas durante período de estágio.

Afecção	Clínica Gatos e Gatos		Clínica CAT para gatos	
	Nº	Percentual	Nº	Percentual
Disfunção cognitiva dos felinos	2	100%	-	-
Síndrome vestibular periférica felina	-	-	2	100%
Total	2		2	

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado realizado contribuiu para o aperfeiçoamento acadêmico do aluno, incentivando a vivência prática na área escolhida, que proporciona uma troca de experiência e conhecimentos com outros profissionais, ampliando e aperfeiçoando o raciocínio clínico.

A escolha da Clínica Gatos e Gatos e C.A.T para gatos como locais de estágio foi de grande valia pois a casuística diversificada somada a excelência dos profissionais que atuam nestes locais mostraram a importância dessa última etapa do curso e que o final da graduação não significa o fim dos estudos, pelo contrário, o conhecimento que supomos ser suficiente sempre pode ser aprofundado para que possamos saber agir da maneira mais adequada quando desafios surgirem no nosso caminho.

Também foi possível observar a área de atuação de interesse sob duas perspectivas distintas, ambas muito presentes na vida profissional de um médico veterinário de pequenos animais: proprietários com grande recurso financeiro, dispostos a realizar tratamento completo no animal enfermo; e tutores de que apresentam uma realidade diferente, com recursos limitados, mas que, em geral, desejam sempre fazer o melhor para o animal, como os “protetores de animais”.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, L. M. C.; SOARES, M. T. S. **Rio de Janeiro: Cidade e Região**. Biblioteca Carioca. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, 2010.

GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. Tratamento cirúrgico associado à terapia antifúngica convencional na esporotricose felina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 34, n. 2, p. 221-223, 2006.

NELSON, R. W.; COUTO, G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 4442, 2015.

LITTLE, S. E. **O Gato, medicina interna**. 1 Ed. Ottawa: Elsevier, p. 1913, 2012.